

Levantamento da fauna carcinológica de talassinídeos (Decapoda: Thalassinidae) da região Nordeste do Pará com duas novas ocorrências, *Callichirus major* (Say, 1818) e *Upogebia vasquezi* (Ngoc-Ho, 1989)

Arruda, D. ; Palmeira, C.A & Abrunhosa, F.A.

Laboratório de larvicultura e sistemática de crustáceos Universidade Federal do Pará

danicbarruda@yahoo.com.br

Introdução

Os crustáceos decápodes cavadores pertencentes à infra-ordem Thalassinidea compreendem um pequeno grupo (cerca de 400 espécies) que constituem alguns dos mais comuns organismos de comunidades bênticas do mediolitoral e infralitoral raso, vivendo em extensas galerias cavadas na areia, no lodo ou mais raramente em recifes de corais e cavidades de animais sésseis, tais como esponjas e corais, ocorrendo em regiões tropicais e temperadas (Rodrigues & Pezzuto, 1999). Através dos mecanismos de escavação e alimentação, os talassinídeos promovem grandes remobilizações do substrato (bioturbação), as quais podem modificar as estruturas sedimentares e geoquímicas dos locais por eles habitados. Suas galerias podem sofrer intensa fossilização, tornando-se ferramentas extremamente úteis para a identificação de antigas linhas de costa, auxiliando na interpretação das variações ocorridas no nível do mar ao longo do tempo geológico (Rodrigues & Pezzuto, 1999). Melo (1999), registrou a ocorrência de quarenta e duas espécies talassinídeas no litoral brasileiro, com dez destas ocorrendo no estado do Pará: *Cheramus marginatus* (Rathbun, 1901), *Corallianassa longiventris* (A. Milne Edwards, 1870), *Neocallichirus grandimana* (Gibbes, 1850), *Dawsonius latispina* (Dawson, 1967), *Upogebia marina* Coelho, (1973), *U. acanthura* Coelho, 1973, *U. brasiliensis* Holthuis, 1956, *Lepidophthalmus siriboia*, Felder & Rodrigues, 1993, *Sergio guara* (Rodrigues, 1971) e *Marcusiarius lemoscastroi* (Rodrigues & Carvalho, 1972). Por outro lado, um minucioso levantamento bibliográfico da fauna dos decápodes do estado do Pará, recentemente realizado por Barros & Pimentel (2001), registrou a ocorrência de apenas seis espécies de talassinídeos para esta região: *Upogebia paraffinis* Williams, 1993, *U. acanthura* Coelho, 1973, *U. brasiliensis* Holthuis, 1956, *Lepidophthalmus siriboia*, Felder & Rodrigues, 1993, *Sergio guara* (Rodrigues, 1971) e *Marcusiarius lemoscastroi* (Rodrigues & Carvalho, 1972). O fato dos resultados obtidos por Melo, 1999 e Barros & Pimentel, 2001 terem apresentado algumas diferenças, se faz necessário uma melhor investigação na região norte do país. Informações referentes aos levantamentos e inventários poderão auxiliar na elaboração de parâmetros para subsidiar programas e políticas efetivas de manejo e conservação dos estoques de talassinídeos da região litorânea do estado do Pará. Este trabalho tem como objetivo efetuar um levantamento e registro das principais espécies de crustáceos decápodes talassinídeos que ocorrem na região nordeste do estado do Pará com o intuito de tentar ampliar o conhecimento da carcinofauna desta região.

Material e métodos

Do período de agosto de 2004 a junho de 2005 foram realizadas coletas em nove pontos. A coleta dos animais foi realizada com o uso de uma bomba de sucção manual de construção artesanal, que permite a extração dos organismos das suas galerias, e de peneiras para triagem do sedimento com aberturas de malhas de 2mm. Em laboratório, os exemplares foram identificados com o auxílio de chaves de identificação especializadas (Melo, 1999), devidamente etiquetados e preservados em solução de álcool etílico 70% + glicerol (1:1). O dimorfismo sexual dos indivíduos foi determinado a partir da observação de caracteres morfológicos externos, como quelípodas, pleópodos e presença de ovos. Além disso, foi realizado o estudo biométrico, com auxílio de paquímetro com precisão de 0,01mm, no qual foi tomado o comprimento da carapaça ou cefalotórax (CF) e o comprimento total (CT), de acordo com Carvalho (2001).

Resultados e discussão

No levantamento realizado, foram analisados 86 indivíduos, pertencentes a duas famílias: Callianassidae, reunindo duas espécies, *Callichirus major* e *Lepidophthalmus siriboia* e a família Upogebidae, com as espécies *Upogebia vasquezi* e *Upogebia paraffinis*. A espécie mais abundante foi *L. siriboia*, encontrada em todos os pontos de coleta. A espécie *C. major* foi coletada pela primeira vez no Estado do Pará, ocorrendo em dois dos nove pontos de coleta. *U. vasquezi* também não havia sido registrada para o Estado do Pará. A espécie *U. paraffinis* só ocorreu em um dos pontos de coleta.

Conclusão

A partir dos dados coletados, verificou-se que as espécies *Callichirus major* e *Upogebia vasquezi* tiveram seu registro de ocorrência ampliado para o estado do Pará e que a espécie mais abundante foi *Lepidophthalmus siriboia*. Os estudos sobre a ocorrência e distribuição das espécies devem ser ampliados em

toda a região amazônica para que seja elaborada uma lista atual e completa identificando todas as espécies que ocorrem na região. Para complementar estes dados preliminares, as coletas continuarão sendo feitas no período de um ano.

Referência Bibliográfica

BARROS, M.P. & PIMENTEL, F.R. 2001. A fauna de decapoda (Crustacea) do Estado do Pará, Brasil: Lista preliminar das espécies.

CARVALHO, M.L.B. 2001. Ecologia de *Callichirus major* (Say 1818) (Crustácea, Callinassidae) na praia de Piedade – Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco – Brasil. Dissertação de mestrado em biologia animal. Departamento de zoologia.

MELO, G.A.S. 1999. Manual de Identificação dos Crustacea Decapoda do Litoral Brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidae. FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Editora Plêiade.

RODRIGUES, S. de A. & PEZZUTO, P.R. 1999. Infraordem THALASSINIDEA (corruptos). In: BUCKUP, L.; BOND-BUCKUP, G. Os crustáceos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999. p.328-335

(O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.)